

DIFICULDADES E PRÁTICAS DE ENSINO DAS HISTÓRIAS E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS EM UMA ESCOLA DO CAMPO.

Um olhar atual e crítico!

**Renato Aparecido
Teixeira**Universidade Federal dos
Vales do Jequitinhonha e
Mucuri (UFVJM)
Itamarandiba/MG - Brasil
renatoteixeiralec@gmail.com**Daniela Cristina
Oliveira Souza**Instituto Federal do Norte de
Minas Gerais (IFNMG)
Itamarandiba/MG - Brasil
danielaoliver3218@gmail.com**Maria Helena Ferreira
Brito Santos**Universidade Federal dos
Vales do Jequitinhonha e
Mucuri (UFVJM)
Porteirinha/MG - Brasil
lenabrito13@hotmail.com**RESUMO**

O presente trabalho tem por finalidade, apresentar alguns levantamentos e interpretações acerca do ensino das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas em uma escola do campo. Trazendo um olhar crítico de fatos e ações positivas e/ou negativas que permeiam tal contexto. Tendo no cenário atual um agravante, o ensino remoto e a descontextualização. Este estudo teve como base alguns depoimentos e consulta de documentos na Escola Estadual Padre João Afonso, reconhecida pelos colaboradores como uma Escola do Campo, situada no Distrito de Padre João Afonso, município de Itamarandiba, Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. O anonimato dos agentes colaboradores da pesquisa foi resguardado.

Palavras-chave: Contextualização, Campo, Cultura, Resistência.**INTRODUÇÃO**

Para elaborar, construir e entender como se dá o ensino das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas em escolas do campo, foram realizados estudos em documentos (Projeto Político Pedagógico e Planos de Aula), ainda fizemos um bate papo com professores que lecionam na Escola Estadual Padre João Afonso. Através de diálogos com a direção da EEPJA foi possível validar as informações coletadas anteriormente.

A coleta de dados e informações foram realizados de forma virtual, tendo em vista as condições sanitárias necessárias para conter o alastramento do COVID-19. O fato de realizar todo o trabalho no modelo remoto é desafiador, mas também possibilita situações anteriormente inimagináveis, como a restrição de tempo e limitação de horário. Neste trabalho nossa interação com a escola se deu majoritariamente via

Whatsapp, o que possibilitou uma flexibilidade nas conversas, por exemplo. Outro fator a ser exaltado nesse contexto é a escrita deste texto, realizado simultaneamente por três estudantes que residem em regiões distintas, mas que através de um documento *on-line* se tornou possível.

Aliás, Toffler (2005) fala sobre essa onda tecnológica e como ela impacta a sociedade, pois aqui temos um conflito de gerações, (agrária, industrial e pós-industrial), sendo que muitos não aceitam, não se adaptam ou simplesmente não reconhecem essa mudança. E essa tem sido, sem sombra de dúvidas, uma barreira para o ensino formal de modo geral na EEPJA, que está situada em uma comunidade do campo, no Distrito de Padre João Afonso, município de Itamarandiba, Alto Jequitinhonha, em Minas Gerais. E assim como em outras comunidades periféricas, o serviço de internet disponibilizado é precário ou inexistente, dificultando a interação e contextualização com os estudantes, principalmente no cenário de ensino remoto.

Para Souza (2010), a educação contextualizada foi sendo reconhecida como importante condição no processo de desenvolvimento regional, pois possibilita que os sujeitos envolvidos construam uma visão aprofundada da realidade, causando um descortinar de visões, possibilitando enxergar o mundo de forma ampla e de onde se está. E nessa amplitude, Little (2002) traz que as múltiplas sociedades indígenas, cada uma delas com características próprias de se relacionarem com a natureza e suas tradições, formam um dos núcleos mais importantes de diversidade, por outro descendentes africanos, espalhados pelo Brasil, formam outro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da coleta de informações na EEPJA, tem-se uma percepção crítica acerca do que é proposto para a educação básica em âmbito nacional. Em consulta aos documentos disponibilizados pelos professores e direção, apuramos os seguintes pontos potencializadores:

Quadro 01: Questões potencializadoras .

Questões potencializadoras ao ensino das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas na Escola Estadual de Padre João Afonso e que estão previstas no PPP.

<ul style="list-style-type: none"> ● Encontros dinâmicos com as famílias dos estudantes a cada final de bimestre para uma conversa interativa, destacando os avanços e pontuando o que precisa ser melhorado. ● Jogos desportivos (FAIR PLAY), que são de suma importância na formação de crianças e jovens, uma vez que esses jogos estimulam comportamentos positivos como a interação e o trabalho em conjunto. Um aspecto muito importante desses jogos é que acontecem somente entre escolas do campo do município de Itamarandiba, fomentando a equidade, uma vez que essas escolas possuem realidades diferentes das da sede urbana. ● Atividades do PIBID e do Programa Residência Pedagógica, com os acadêmicos de Licenciatura em Educação do Campo e atividades realizadas na própria escola. ● Tempo Comunidade com os cursistas da Licenciatura em Educação do Campo, da UFVJM, desenvolvendo em sala de aula Projetos interdisciplinares, juntamente com o professor regente. ● Feiras e chás literários, incentivando a leitura e a cultura: local, regional, nacional e até internacional. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Momento cívico e desfile anual da Independência, com pelotões que se organizam com temas relevantes e significativos para a realidade da escola ou da comunidade em geral. ● Parceria com a Universidade Federal Dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM, onde os acadêmicos de Licenciatura em Educação do Campo, desenvolvem atividades práticas de ensino juntamente com o professor orientador. ● Show de Talentos com o objetivo de valorizar e incentivar os alunos à descoberta de suas habilidades e talentos, a fim de levar o estudante a desenvolver a capacidade de conquistar sua autonomia, valorizando o que cada participante tem de melhor para apresentar à comunidade escolar. ● Seminários com a comunidade escolar juntamente com os cursistas da UFVJM. ● Palestras, visitas à escola e às famílias: IEF, Polícia Militar, Assistência Social, Conselho Tutelar e Vigilância Sanitária; Psicólogos e Odontólogos.
---	---

Os pontos levantados acima, retratam um cotidiano vivenciado na escola antes da pandemia.

O ensino remoto tem impactado diretamente a inserção e valorização das culturas afro e indígenas no ensino básico das escolas do campo e/ou afastadas dos grandes centros. Para Silva (2007), a educação das relações étnico-raciais tem por alvo a formação de cidadãos, mulheres e homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnicoraciais e sociais. Já Benedict

(2013), afirma que a diversidade cultural é fruto de luta e resistência, e não se trata simplesmente do que a sociedade globalizada aceita ou rejeita.

O racismo é um agravante de grande complexidade e a EEPJA entende que exista práticas de racismo institucional e/ou discriminação racial institucionalizada no ambiente escolar. Para conter e reverter esse quadro, realiza um trabalho conscientizador e formativo. Segundo Freire (1980, p.28), “quanto mais conscientizado nos tornarmos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos.”

Nessa perspectiva, os docentes e direção escolar buscam minimizar os impactos causados por tais práticas, trabalhando de forma coletiva (escola/comunidade). Abro um parêntese para mencionar a fala de um membro da EEPJA - *“antes da pandemia era fácil realizar a interdisciplinaridade, os professores de História, Geografia, Ensino Religioso, Filosofia e outros, sempre desenvolviam atividades conjuntas e contextualizadas, isso até 2019”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando Paiva (2012), afirma que a história atua como principal intermediadora dos estudos das diversidades cultural e étnica, promovendo a identidade individual e coletiva dos educandos. Se refere ao contexto da interdisciplinaridade e contextualização, que foi abordado pelos agentes colaboradores deste estudo, constatando que o mais importante é o entendimento coletivo no ambiente escolar e em todas as áreas do conhecimento, não se limitando aos conteúdos abordados nos livros didáticos de História.

Nesse sentido, é preciso analisar as práticas educativas adotadas nas escolas e em outros ambientes educacionais, que em tantos momentos não dialogam com a realidade vivenciada pelos alunos, dificultando assim seu aprendizado e sua visão crítica do que lhe é apresentado, principalmente no quesito pejorativo e de desconstrução da ancestralidade cultural.

Aliás, Krenak (2020, p.14) cita que, “se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, vão ficar loucas neste mundo maluco que compartilhamos.”

Diante do contexto apresentado, é preciso adotar métodos que, em sua essência, valorizem as diversidades e a história da cultura afro-brasileira e indígena no Brasil, para que assim avancemos em busca de uma sociedade justa e igualitária, que respeite as culturas e os povos do nosso Brasil.

REFERÊNCIAS

BENEDICT, Ruth. A diversidade de culturas. Padrões de cultura. Petrópolis: Vozes, 2013.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980, p.28.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p.14.

LITTLE, Paul E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Brasília. UnB. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6871>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PAIVA, Adriano Toledo. A Educação Básica e as questões étnico-culturais. História indígena na sala de aula. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

PEREIRA, Diogo Neves (Org.). Padre João Afonso: traços e laços de uma comunidade do campo. Diamantina: UFVJM, 2018. 221 p. Disponível em: <<http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/1759>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Projeto Político Pedagógico. EE DE PADRE JOÃO AFONSO. Ano de elaboração: 2019/2020.

SILVA, L.M. Contribuição às possibilidades de um ensino de botânica crítico e contextualizado. 2003, 95 f. Tese de Doutorado (Agronomia: Produção Vegetal), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

SOUZA, I. P. F. Educação Contextualizada no Semiárido Brasileiro: questões pouco evidenciadas. Revista Educação no Semiárido, p.5, 2010.

TOFFLER, Alvin. A terceira onda / Alvin Toffler; tradução de João Távora. 28º ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

VIGOTSKY, L. A Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.